Fundação Cidade de Ammaia

25 Anos

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2021

RELATÓRIOS

31 DEZEMBRO 2021

Relatório do Conselho de Administração

A Fundação Cidade de Ammaia, celebra por estes tempos tão conturbados pela Pandemia COVID-19, 25 anos do início dos trabalhos arqueológicos na então, Quinta do Deão e muito brevemente os 20 anos do Museu da Ammaia.

A criação da Fundação, permitiu ao seu tempo, constituir uma instituição sem paralelo em Portugal. A constituição oficial da Fundação apenas se dá em 1997, através de Escritura Pública a 27 de novembro e posteriormente com alterações estatutárias decorrentes de alterações internas e mais recentemente no âmbito da Lei-Quadro das Fundações (Lei 24/2012), possuindo também o estatuto de Utilidade Pública desde 2010 (Despacho n.º 15694/2010), e posteriormente reconfirmado em 2013 (Despacho n.º 4887/2013).

São várias as entidades que fazem parte da Fundação, e onde se encontram incluídas estatutariamente as seguintes entidades públicas, o Município de Marvão, as Universidades de Évora e de Lisboa, e a DGPC, bem como, algumas personalidades que desde o início acreditaram ser possível, criar uma instituição/Fundação de cariz privado, que pudesse levar a bom termo a tarefa de salvar um dos mais importantes vestígios da civilização romana existentes em Portugal. A Fundação Ammaia, efetua desde sempre um importante e notável serviço público, na defesa e salvaguarda deste Monumento Nacional, reconhecido por diversos organismos nacionais e estrangeiros.

Tal com vem sendo mencionado nos últimos anos, a incorporação destas entidades curadoras na Fundação foi e continua a ser de especial importância em face dos novos desafios que a Fundação tem pela frente, e só a sua concretização poderá materializar a sua sustentabilidade e assegurar a sobrevivência, enquanto instituição que defende um Monumento numa região tão distante dos centros decisórios nacionais, mas que enriquece de dia para dia o património cultural nacional.

Atualmente a Fundação Ammaia tem três projetos que permitirão brevemente capacitar a instituição para atrair mais visitantes, e promover a sustentabilidade futura da Ammaia, ao mesmo tempo que permitirá a sua proteção, valorização, conservação e promoção do seu património histórico e cultural, o qual, possui um elevado potencial e cada vez um maior interesse turístico.

Infelizmente a execução plena destes projetos, sofreu atrasos em face da situação pandémica que se tem vivido em Portugal e no mundo, não tendo sido possível realizar diversos trabalhos preparatórios relacionados com a abertura dos concursos públicos. Presentemente, os projetos em fase de execução na cidade romana de Ammaia são os seguintes:

(i) Museu AMMAIA (projeto Financiado pelo POCTEP Taejo Internacional): Reformulação do espaço e exposição existente no Museu da cidade romana de AMMAIA, incluindo implementação de sistemas de mobilidade, de forma a transformar o museu mais inclusivo e acessível a todos os visitantes. Estes trabalhos decorrem no âmbito da candidatura aprovada no POCTEP Taejo Internacional, conclusão prevista para final de junho de 2022.

(ii) Ammaia, Centro Português para a Descoberta da Cultura Romana (AMMAIA, CPDCR), em curso. Candidatura aprovada ALT20-08-2114-FEDER-000182 - Alentejo 2020, com um valor de financiamento global de 1,141M€: Face ao programa previamente estabelecido pela Fundação, e tendo em conta as alterações que advieram da Pandemia de Covid-19, procedeu-se também a algumas alterações de funcionamento interno com vista à prossecução do projeto. A ideia de base deste projeto assenta no documento estratégico da Fundação "Mostrar o invisível, tornar real o imaginário", aprovado CA da Fundação. Visa transformar a Ammaia num destino turístico de excelência no Alentejo, aumentando a performance turística criando valor através do património cultural e do legado da cultura romana.

(iii) Para além dos projetos referidos anteriormente, a Fundação tem em curso desde 2020, o projeto candidatado e aprovado pela Fundação "La Caixa", no âmbito do programa "Promove. Regiões Fronteiriças", edição de 2019. O projeto financiado tem como principal objetivo a consolidação, estudo e valorização do anfiteatro da cidade romana de Ammaia. Este monumento, foi identificado e descoberto durante a campanha de escavação arqueológica de julho de 2019. Este projeto insere-se na parceria internacional entre a Fundação Cidade de Ammaia, a Fundación de Estudios Romanos, o Museo Nacional de Arte Romano de Mérida e a Universidade de Lisboa (UNIARQ), com a colaboração da Câmara Municipal de Marvão. Os trabalhos de escavação em curso, deverão proporcionar futuramente o desenvolvimento de uma nova etapa, de maneira a potenciar ainda mais o Campo Arqueológico da cidade romana e poderá converter-se num novo elemento a acrescer numa nova gestão dos recursos patrimoniais da Ammaia. O anfiteatro não

só poderá ser visitado fisicamente, como também vir a ser adequado a novas possibilidades como infraestrutura cultural.

Em relação às escavações arqueológicas, em virtude das questões relacionadas com a pandemia da COVID-19, não foi possível realizar as campanhas que normalmente são realizadas nos meses de junho e julho.

Assim, neste ano, a equipa técnica sob a orientação do Professor Carlos Fabião, Diretor da UNIARQ da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, optou por efetuar apenas a campanha de escavações na área do anfiteatro durante os meses de julho e setembro.

Estes trabalhos foram realizados, apenas com uma equipa reduzida de elementos seniores. Durante esta campanha, os trabalhos contaram com a participação da equipa do MNAR, Museu Nacional de Arte Romano de Mérida e a colaboração da Fundacion de Estudios Romanos. Este grupo de investigadores do MNAR foi integrado e devidamente apoiado pela equipa da Fundação no âmbito da parceria existente, e contou com um financiamento por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Espanha. Está prevista a continuação dos trabalhos arqueológicos em 2022, caso a situação pandémica evolua de forma favorável, e de novo com a participação ativa do MNAR, Mérida, FER e com o apoio da Câmara Municipal de Marvão e demais intervenientes, com o objetivo de continuar a investigar esta área arqueológica.

Neste particular é de salientar o apoio que o Municipio de Marvão tem prestado, com vista à concretização de utilização da Quinta dos Olhos D'Água para os participantes nas escavações da Ammaia. No entanto, esta situação ainda não está devidamente assegurada para futuras campanhas, face a diversos processos burocráticos, que se espera que possam vir a ser ultrapassadas brevemente e que permitam que este seja um recurso de apoio utilizado no decurso de futuras campanhas de escavação.

Durante o ano de 2021, o número de visitantes ao museu e ruínas foi de 9 021 aumentou cerca de 13%, face ao ano de 2020 e mesmo em período de pandemia.

É importante sublinhar que durante o período da pandemia, e nos sucessivos Estados de Emergência e de Calamidade, a Ammaia continuou a desenvolver diversas ações de divulgação ao longo de 2021, nomeadamente nas redes sociais e em jornais e revistas de âmbito nacional e internacional, bem como na RTP1.

Em face da situação pandémica, e como seria de esperar, no ano de 2021 não se realizou o *Ammaia Festum*. Estas festividades de recreação histórica de época romana, são organizadas pela Câmara Municipal de Marvão e apoiadas pelos serviços da Fundação desde 2017, e tem servido como uma forma de dinamizar e promover a Ammaia na região.

O resultado apurado pela empresa de contabilidade da Fundação (ContAlentejo, Lda.) permite concluir que o resultado apurado no exercício de 2021 é positivo num montante de 1.503,87€, uma vez que os rendimentos obtidos foram suficientes para cobrir os gastos realizados, tendo sido utilizados os critérios contabilísticos usados em exercícios anteriores. O resultado económico da Fundação foi positivo também, em face da melhoria na entrada de visitantes mesmo em situação de pandemia como se viveu ao longo de todo o ano de 2021. Para além disso, a instituição continua a sentir inúmeras dificuldades de liquidez dado os reduzidos saldos de disponibilidades, uma situação que tem de ser devidamente avaliada rapidamente com vista à melhoria da sustentabilidade da Fundação.

De salientar que o valor em divida ao Estado, é relativo a retenções em IRS de Trabalho Independente e à Segurança Social com data de dezembro de 2021, decorrente do movimento de salários, este valor foi pago no mês de janeiro conforme estipulado, podendo ser aferido pelas respetivas declarações de não divida anexas.

Juntamos ao presente o Relatório e Contas do Exercício de 2021, assim como o relatório do Fiscal Único Dr. Azevedo Coutinho através do qual se pode analisar as contas do exercício na sua perspetiva.

Nestas circunstâncias e com o apoio do gabinete de contabilidade da instituição e do Fiscal Único, o Conselho de Administração propõe que as contas do exercício sejam aprovadas e que o resultado seja transferido para resultados transitados

Ammaia, 9 de agosto de 2022

Nuno Miguel Serra Pereira

(em substituição)
Presidente CA Fundação Ammaia

AT autoridade tributária e aduaneira

Serviço de Finanças de MARVAO - [1694]

CERTIDÃO

Nuno Alexandre Isidoro Frade de Brito, Chefe de Finanças, a exercer funções no Serviço de Finanças de MARVAO.

CERTIFICA, face aos elementos disponíveis no sistema informático da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), que o(a) contribuinte abaixo indicado(a) tem a sua situação tributária regularizada, nos termos do artigo 177º-A e/ou nºs 5 e 12 do artigo 169º, ambos do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT).
A presente certidão é válida por três meses e não constitui documento de quitação, nos termos dos nºs 4 e 6 do artigo 24º CPPT, respetivamente.
Por ser verdade e por ter sido solicitada, emite-se a presente certidão 13 de Junho de 2022.

IDENTIFICAÇÃO
NOME: FUNDAÇÃO CIDADE DA AMMAIA
NIF: 504233297

Elementos para validação
Nº Contribuinte: 504233297
Cód. Validação: YDXBSJDV5LW9

O Chefe de Finanças,

(Nuno Alexandre Isidoro Frade de Brito)

Para validar esta certidão aceda ao site www.portaldasfinanças.gov.pt, selecione a opção "Validação Doc." e introduza o nº de contribuinte e código de validação acima mencionados. Verifique que o documento válido corresponde a esta certidão.

SEFMP061_W-e

CENTRO DISTRITAL DE PORTALEGRE
PRAÇA JOÃO PAULO II, N.º 7
7300-111 PORTALEGRE

DECLARAÇÃO

Nome da entidade contribuinte FUNDAÇÃO CIDADE DA AMMAIA

Firma/Denominação FUNDAÇÃO CIDADE DA AMMAIA

N.º de Identificação de Segurança Social 20010007350

N.º de Identificação Fiscal 504233297

N.º da Declaração 026758453AGCD22

Data de emissão 2022-06-13

FUNDAÇÃO CIDADE DA AMMAIA
ESTRADA DA CALÇADINHA N 4
SÃO SALVADOR DA ARAMENHA
7330-339 SÃO SALVADOR DA ARAMENHA

Declaramos, que a entidade acima identificada tem a situação contributiva regularizada perante a Segurança Social.

Artigo 208.º do Código dos Regimes Contributivos, aprovado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro na sua versão atualizada

Esta declaração não constitui comprovativo de pagamento de contribuições, nem de outros valores e diz respeito à situação contributiva apurada até à data de emissão, não prejudicando o posterior apuramento de dívidas.

N.ºs 1 e 3 do artigo 82.º do Decreto Regulamentar n.º 1-A/2011, de 3 de janeiro, na sua versão atualizada

A declaração é válida pelo prazo de 4 meses, contado a partir da data de emissão.

Artigo 84.º do Decreto Regulamentar n.º 1-A/2011, de 3 de janeiro, na sua versão atualizada

A Diretora de Segurança Social
Sandra Cardoso

Elementos para verificação da autenticidade da declaração:

Número de Identificação - 20010007350

Código de Verificação - MWYEYSJS7VDJSFS

Para verificar a autenticidade desta declaração acesse a Segurança Social Direta, no menu "DADOS, CONSENTIMENTOS-SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA" e introduza o número de identificação e o Código de Verificação acima indicados.
Verificar se o documento obtido corresponde a esta declaração.

Mod. GC1/2021 - DG/SS

Pág. 1/1

CENTRO DISTRITAL DE PORTALEGRE | PRAÇA JOÃO PAULO II, N.º 7 - 7300-111 PORTALEGRE
Fax: 300 310 719 • www.segurancasocial.pt

Fundação Cidade de Ammaia

25 Anos

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2021

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – ANO 2021
E ANEXOS:

ANEXO

Relatório de atividades realizadas no ano de 2021

Museu – Campo Arqueológico – Laboratório C&R

Preambulo

O presente relatório de atividades realizadas ao longo do ano de **2021** foi previamente delineado, tendo presente as necessidades de funcionamento da instituição, que foram sendo adequadas aos meios de financiamento da instituição, concretizando e continuando alguns dos projetos científicos e culturais que foram concebidos ao longo dos últimos anos. Esses projetos contaram sempre com a participação de todos os curadores e com a parceria de diversas instituições públicas e privadas que apoiaram na medida das suas possibilidades a Fundação Ammaia.

Como é do conhecimento de todos, a Fundação Ammaia, celebra por estes tempos tão conturbados pela Pandemia COVID-19, 27 anos do início dos trabalhos arqueológicos na então, Quinta do Deão e brevemente celebrará os 21 anos do Museu da Ammaia.

Introdução - Estado da Arte

A **Fundação Cidade de Ammaia** é a entidade detentora de grande parte dos terrenos em que se encontra a Ammaia considerada Monumento Nacional desde 1949.

Como promotora deste projeto de Arqueologia Pública, a Fundação integra desde a sua constituição o Município de Marvão e as **Universidades de Évora e de Lisboa** para além de outras entidades, das quais destacamos a DGPC e algumas individualidades, tais como o Eng.º Carlos Melancia, mentor e benfeitor da Fundação, que infelizmente tem estado arredado da instituição devido ao seu estado de saúde.

Infelizmente a Fundação sofreu um enorme revés no seu funcionamento em virtude da situação pandémica COVID-19 que se tem vivido em Portugal e no mundo, não tendo sido possível efetuar alguns trabalhos que normalmente são efetuados no espaço do Museu e do Campo Arqueológico. No entanto, mesmo com as dificuldades que ocorreram a Fundação mantém diversos projetos no Museu e nas ruínas da cidade romana.

Assim, um pouco à semelhança do que ocorreu em anos anteriores (2020) os trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto científico em curso assumiram neste ano outras características, tendo em conta que não foi possível realizar a "Escola de Verão da Ammaia" para os estudantes dos três ciclos de estudo em Arqueologia da universidade de Lisboa.

A Fundação tentou até ao último momento, reunir as necessárias condições, para abrir a Escola de Verão, mas tal não foi possível realizar, face aos constrangimentos que se verificaram em virtude da Pandemia Covid-19.

Em finais de 2019 foi apresentada uma candidatura à IFR, Institute for Field Research com vista a integrar alunos oriundos dos Estados Unidos nas Escolas de Verão da Cidade Romana de Ammaia. Este programa foi aprovado, no entanto, face à situação pandémica não foi possível efetuar a sua implementação, situação que se prevê efetuar assim que a questão sanitária relacionada com o Covid-19 esteja mais tranquila ou eventualmente sanada.

Nos últimos anos, a Fundação Ammaia, estabeleceu algumas parcerias com diversas entidades, a saber: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (Professor Pedro Alarcão), com a Fundación de Estudios Romanos (FER), o MNAR, Museu Nacional de Arte Romano e mais recentemente com a Escola Superior de Conservación e Restauración de Bens Culturais de Galicia, com vista à possibilidade de recebermos estagiários no Laboratório de conservação e restauro da Ammaia.

No âmbito dos objetivos de caracter mais geral da Fundação e de acordo com o PIPA apresentado e aprovado pela DGPC, Direção Geral do Património Cultural, a Fundação tem desenvolvido diversos trabalhos nas ruínas da cidade da Ammaia, dirigidos pelo Prof. Carlos Fabião e que visam caracterizar e datar o ciclo de construção, utilização, abandono, da cidade.

Relativamente aos trabalhos arqueológicos, a Fundação tem em curso desde 2020, o projeto candidatado e aprovado pela Fundação "La Caixa", no âmbito do programa "Promove. Regiões Fronteiriças", edição de 2019. O projeto financiado tem como principal objetivo a consolidação, estudo e valorização do anfiteatro da cidade romana de Ammaia. Este monumento, foi identificado e descoberto durante a campanha de escavação arqueológica de julho de 2019. Este projeto insere-se na parceria internacional entre a Fundação Cidade de Ammaia, a Fundación de Estudios Romanos, o Museo Nacional de Arte Romano de Mérida e a Universidade de Lisboa (UNIARQ), com a colaboração da Câmara Municipal de Marvão. Os trabalhos de escavação em curso, deverão proporcionar futuramente o desenvolvimento de uma nova etapa, de maneira a potenciar ainda mais o Campo Arqueológico da cidade romana e poderá converter-se num novo elemento a acrescer numa nova gestão dos recursos patrimoniais da Ammaia. O anfiteatro não só poderá ser visitado fisicamente, como também vir a ser adequado a novas possibilidades como infraestrutura cultural.

Este ano, a equipa técnica sob a orientação do Professor Carlos Fabião, Diretor da UNIARQ da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, optou por efetuar apenas a campanha de escavações na área do anfiteatro durante os meses de julho e setembro. Estes trabalhos foram realizados, apenas com uma equipa reduzida de elementos seniores. Salientamos que durante esta campanha, os trabalhos contaram com a participação da equipa do MNAR, Museu Nacional de Arte Romano de Mérida e a colaboração da Fundacion de Estudios Romanos. Este grupo de investigadores do MNAR foi integrado e devidamente apoiado pela equipa da Fundação no âmbito da parceria existente, e contou com um financiamento por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Espanha. Está prevista a continuação dos trabalhos arqueológicos em 2022, caso a situação pandémica evolua de forma favorável, e de novo com a participação ativa

do MNAR, Mérida, FER e com o apoio da Câmara Municipal de Marvão e demais intervenientes, com o objetivo de continuar a investigar esta área arqueológica.

Na área de estudo do fórum, embora não se tenham realizados escavações arqueológicas, continuámos com a realização de vários trabalhos neste importante edifício, onde se pretende compreender a dinâmica da cidade romana, no tempo, elegendo para o efeito aquele que seria o seu mais importante complexo público.

Futuramente, pretende-se aprofundar o conhecimento não invasivo da área arqueológica circunscrita pela classificação do Monumento Nacional, procurando potenciar a experiência adquirida de prospeção não intrusiva em áreas de interesse arqueológico para dar a conhecer melhor a dinâmica de ocupação do espaço da antiga cidade.

A Fundação Cidade de Ammaia nunca perdeu de vista a importante função de *Arqueologia Pública* que desenvolve e pretende continuar a desenvolver, centrada no espaço museológico da Ammaia e espaços de apoio da Quinta do Deão, e infraestruturas anexas.

São, por assim dizer, estes os pilares fundamentais do ciclo de investigação em curso na cidade de *Ammaia* e que decorrem do projeto científico que vem sendo desenvolvido e que foi apresentado no ano de 2015 à DGPC. No decurso de 2021 foi apresentado à DGPC um novo PIPA com vista ao enquadramento legal dos trabalhos científicos a decorrer no anfiteatro, que pretende:

- Por um lado, datar as dinâmicas do edifício lúdico, a sua utilização, transformação e declínio, relacionando-o com a cidade;

- Por outro, prosseguir a investigação por métodos não invasivos de algumas áreas contiguas ao espaço lúdico e outras áreas suburbanas, sempre em associação com métodos de prospeção tradicionais;

Relativamente aos trabalhos arqueológicos realizados no Anfiteatro, a campanha decorreu durante o mês de julho e a equipa foi constituída por: Professor Carlos Fabião, Professor Amilcar Guerra, Professora Catarina Dinis (UNIARQ-FLUL) José Maria Murciano, Rafael Sabio, Nova Barrero (do MNAR); Joaquim Carvalho e João Aires (da Fundação Cidade de Ammaia); Daniel Moreno e Ricardo Machado (arqueólogos contratados); e a colaboração pontual do arqueólogo Abel Morcillo. Posteriormente recomeçamos os trabalhos em setembro tendo sido prolongados até ao mês de novembro com uma equipa mais reduzida que contou com a participação do Professor Carlos Fabião (UNIARQ-FLUL), Joaquim Carvalho e João Aires (Fundação Cidade de Ammaia), Ricardo Machado (arqueólogo contratado)

Os trabalhos arqueológicos incidiram na zona da entrada e cárceres, pretendendo-se conhecer na generalidade toda a extensão do anfiteatro, promover um substancial desaterro da zona da arena e verificar no terreno as realidades registadas pelos meios não invasivos, em toda a sua área envolvente.

A observação geral confirma tratar-se de um edifício com muro perimetral construído em alvenaria, com problemas de conservação no Este, onde se realizou um aterro artificial que pressionou ao longo do tempo o muro, que se apresenta agora com uma notória inclinação. Nas restantes áreas, a estrutura parece razoavelmente conservada, não colocando particulares

problemas de conservação. Deu-se início à intervenção de escavação na área norte, no espaço que medeia a encosta e a zona de acesso para entrada e circulação dos meios mecânicos que procedem ao desaterro da arena e escoamento das terras. Neste espaço foi detetada parte da parede perimetral da arena, esta estrutura colapsou para o interior da arena.

No lado Nordeste, procedemos à continuação da escavação do muro perimetral para aferir o seu estado de conservação e assim poder delinear uma estratégia de consolidação e conservação. Posteriormente o Arqto. Pedro Alarcão apresentou um Estudo Prévio do Projecto para a consolidação e valorização do Anfiteatro Romano de Ammaia.

Os trabalhos foram divulgados nas redes sociais das instituições envolvidas (Fundação Cidade de Ammaia; Museo Nacional de Arte Romano; Uniarq), recebemos vários dos visitantes do Museu e ruínas da cidade de *Ammaia*, bem como de investigadores de distintas nacionalidades que desejaram conhecer in loco os trabalhos em curso. Foram também promovidas visitas de escolas.

Relativamente às ações futuras do projeto científico em curso, este permitirá continuar o estudo, conservação, valorização e divulgação da cidade romana de Ammaia envolvendo diferentes componentes: a escavação propriamente dita, prospeção, prospeção geofísica, conservação, restauro e valorização e estudo de materiais. O estudo da cidade e seu território constitui, naturalmente, o eixo principal do Projeto apresentado à DGPC, não só para os próximos anos, mas para o futuro. Desenvolve-se segundo distintos programas, relativamente independentes uns dos outros, embora articulados e integrados numa perspetiva global.

Com metodologia necessária, afigura-se importante fazer uma avaliação das condições de conservação das estruturas já postas a descoberto nas áreas do fórum e termas públicas e, caso se afigure aconselhável, proceder-se-á a outras intervenções da conservação / restauro / valorização. Bem entendido, o mesmo se poderá dizer para as estruturas do fórum, não somente as já postas a descoberto, mas também as que se vierem a revelar nas novas escavações.

Durante o ano de 2021 foram efetuadas diversas atividades com vista à implementação e execução do projeto Ammaia, Centro Português para a descoberta da Cultura Romana na cidade romana de Ammaia. O CPCDR foi enquadrado no documento estratégico "Mostrar o invisível – Tornar real o imaginário", e corresponde à primeira fase da criação de um modelo de valorização patrimonial, centrada no Parque arqueológico da antiga cidade romana de Ammaia e assente no turismo histórico-arqueológico. O projeto em curso assenta na implementação de uma nova abordagem na visita às ruínas e vestígios da cidade romana, transformando o valor patrimonial num ativo económico, conferindo-lhe enquanto destino turístico uma maior importância que irá melhorar o desempenho turístico da Ammaia reforçando em simultâneo a atividade arqueológica e científica da região.

Tal como temos efetuado em anos anteriores, ao longo de 2021 realizaram-se diversos trabalhos de limpeza da vegetação das estruturas arqueológicas, nomeadamente da zona da Porta Sul, Termas, Fórum e área do anfiteatro, bem como, da restante área da quinta. Os trabalhos de monitorização das estruturas arqueológicas foram realizados através da observação direta, visando um melhor acompanhamento na evolução do estado de conservação das mesmas. Foram efetuadas ações de manutenção e conservação regulares nas estruturas arqueológicas, com base no cronograma de rotinas mensais e de manutenção que contou com o apoio de toda

a equipa de campo residente na Fundação. Este cronograma de manutenção das ruínas da cidade de Ammaia possui a nomenclatura com a definição de todos os trabalhos a efetuar devidamente calendarizados, tais como: Limpeza de folhas e lixos no interior e exterior das estruturas e dos percursos para as ruínas, manutenção de espécies lenhosas através do corte; aplicação de herbicida para controlo do crescimento da vegetação; aplicação de herbicida por injeção e por pulverização para controlo do crescimento herbáceo e arbustivo; verificação do estado dos caminhos e manutenção das placas de sinalização; manutenção do estado das vedações que envolvem as ruínas e barreiras dissipadoras; proteção das estruturas arqueológicas com geotêxtil e areias lavadas. Todos os trabalhos foram acompanhados com registos fotográficos técnicos executados pela equipa de arqueologia. Toda a informação foi organizada em formato digital, consistindo no registo da avaliação do estado de conservação, do plano da intervenção e das ações de manutenção das estruturas arqueológicas. Para além destes trabalhos, continuaram a ser estabelecidos contactos e parcerias com alguns agricultores e proprietários locais, para que os terrenos onde se localiza a Ammaia possam ser agricultados de maneira que estes trabalhos não afetem as estruturas arqueológicas e que o terreno se mantenha limpo e com boas condições de visitação.

Museu - atividades realizadas em 2021

No ano de 2021, o Museu Cidade de Ammaia realizou os procedimentos normais decorrentes da sua atividade, condicionado pela pandemia e o respetivo confinamento, na receção aos visitantes, nas visitas guiadas e nas atividades educativas prestadas. Tem efetuado trabalho no sentido de cumprir todas as funções museológicas que se exigem: Estudo e investigação, Incorporação, Inventário e documentação, conservação, segurança, Interpretação e exposição, educação.

Estas atividade estiveram assim condicionadas ao irregular funcionamento do museu durante o ano transato. Tendo funcionado normalmente desde o inicio do ano até 14 de janeiro, data em que todos os equipamentos culturais do género tiveram que encerrar portas aos visitantes, e a qualquer tipologia de público.

Com o desconfinamento e a permissão de abertura ao público, voltámos a abrir portas a 6 de abril com as medidas de segurança e higiene exigidas, e ainda em utilização, como seja o dever dos visitantes cumprirem com a obrigatoriedade do uso cívico da máscara, a higienização das mãos à entrada, o distanciamento social estipulado, a prática da etiqueta respiratória e respeitar o número de pessoas permitido em simultâneo dentro do museu.

Como se poderá ver toda a atividade associada ao museu esteve condicionada, direta ou indiretamente, ao longo do ano de acordo com a variação e gestão da crise pandémica.

Visitas

Ao longo do ano, o Museu e as ruínas da Cidade Romana de Ammaia receberam 9 121 visitantes, o que significou um aumento no número de entradas na ordem dos 12%, relativamente ao ano anterior em que tínhamos atingido um número superior a 8 000 visitantes. A crise pandémica provocada pelo vírus COVID19 e a sucessão de confinamento e desconfinamento e respetivas medidas obrigatórias vieram alterar substancialmente as entradas no museu. Mas, tal como nos anos anteriores, foi realizado o estudo dos públicos baseado no número de visitantes, nacionalidade, idade, género, nº de entradas grátis e visitas de grupos escolares, conforme os gráficos seguintes. O número de entradas gratuitas e o número de visitas de grupos escolares passaram também a ser alvo de registo há alguns anos, por serem também informações necessárias do Inquérito aos Museus (IMUS) do Instituto Nacional de Estatística, que preenchemos anualmente.

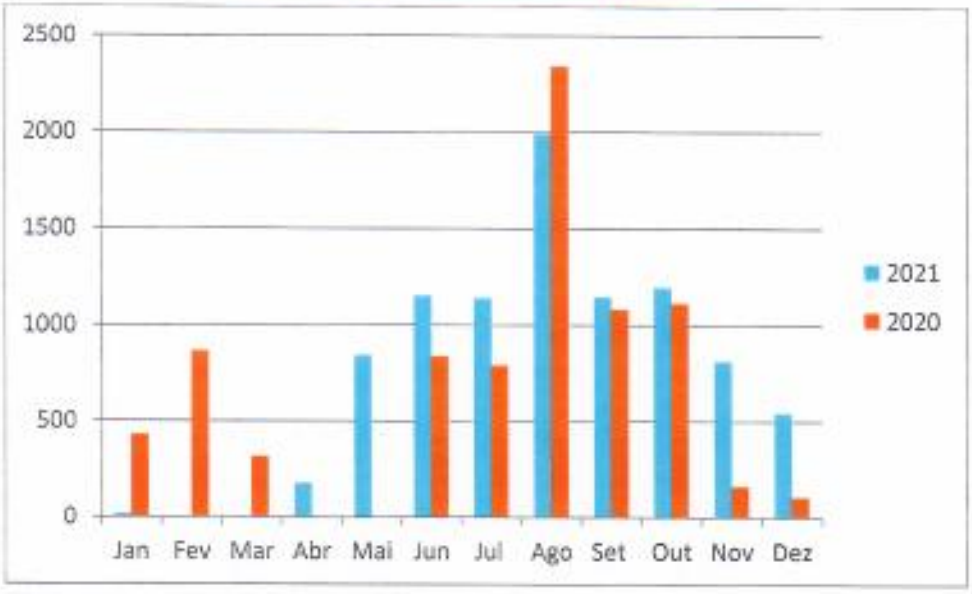
Estatísticas 2021

Nº Visitas

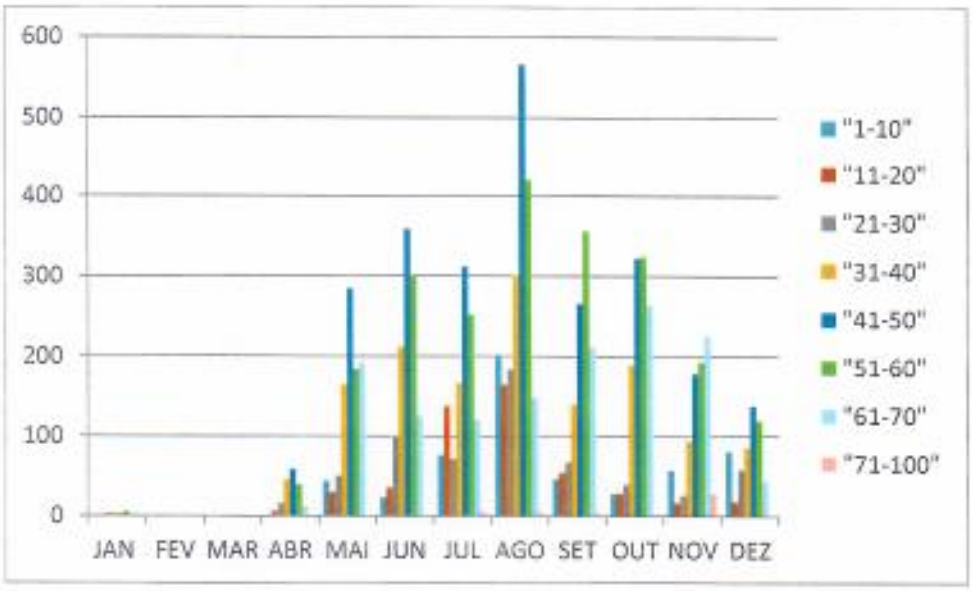
Quadro comparativo – Visitantes 2020-2021

	2021	2020
Jan	16	431
Fev	0	868
Mar	0	313
Abr	175	0
Mai	849	0
Jun	1152	843
Jul	1140	793
Ago	1989	2340
Set	1144	1080
Out	1195	1111
Nov	818	156
Dez	543	102
TOTAL	**9021**	**8037**

Gráfico comparativo – Visitantes 2021-2020



Gráficos dos visitantes por Idades 2021



Quadro dos visitantes por género

	Fem	Mas	TOTAL
Jan	9	7	**16**
Fev	0	0	**0**
Mar	0	0	**0**
Abr	87	88	**175**
Mai	483	466	**949**
Jun	599	553	**1152**
Jul	593	547	**1140**
Ago	1013	976	**1989**
Set	580	564	**1144**
Out	639	556	**1195**
Nov	400	418	**818**
Dez	268	275	**543**
TOTAL	4671	4450	**9121**

Nacionalidades

	Port	Esp	Ing	Outros	TOTAL
Jan	9	0	0	7	**16**
Fev	0	0	0	0	**0**
Mar	0	0	0	0	**0**
Abr	174	0	0	1	**175**
Mai	833	76	11	29	**949**
Jun	1039	63	5	45	**1152**
Jul	944	88	7	101	**1140**
Ago	1683	199	12	95	**1989**
Set	952	96	19	77	**1144**
Out	957	142	11	85	**1195**
Nov	683	77	13	45	**818**
Dez	462	52	2	27	**543**

Quadro do número de visitantes em grupos escolares

	Nº Grupos Escolares
Jan	0
Fev	0
Mar	0
Abr	0
Mai	0
Jun	0
Jul	12
Ago	0
Set	0
Out	0
Nov	38
Dez	72
TOTAL	**122**

Quadro do número de entradas gratuitas

	Nº Visitantes Gratis
Jan	0
Fev	80
Mar	0
Abr	24
Mai	45
Jun	23
Jul	97
Ago	154
Set	55
Out	94
Nov	138
Dez	74
TOTAL	**704**

Conservação Preventiva / Conservação e Restauro (CR)

O Museu realiza diariamente práticas de conservação preventiva. Não só conservação preventiva, com as medições diárias das condições atmosféricas, como as medições da temperatura e da humidade relativa das distintas alas do Museu, e também conservação curativa, como sucede com alguns bens expostos de ligas metálicas. Sendo estes monitorizados frequentemente, procedendo-se a tratamentos de acordo com a avaliação que se faça do objeto. Para além disso, e durante o período que o museu esteve encerrado ao público e, devido à necessidade de desmontagem das vitrinas para se proceder à picagem e posterior rebocagem das paredes de praticamente todas as salas de exposição, que permitiu uma mais cuidada avaliação e limpeza individual de cada bem.

Exposição Temporária – Remodelação salas de exposição

A exposição temporária *"Ad Aeternitatem* – Os espólios funerários de Ammaia a partir da coleção Maçãs do Museu Nacional de Arqueologia", inaugurada a 15 de maio de 2015 foi remodelada ao longo de 2020 por exigência do próprio protocolo e continua em exibição em algumas salas do museu da Ammaia, tendo sido efetuada uma alteração ao contrato de cedência, conforme o protocolo existente entre a Fundação Ammaia e o MNA/DGPC. Foi assim cumprida essa exigência e devolvido ao MNA um conjunto de 12 bens, mantendo-se ainda na exposição um total de 67 bens. Para essa reformulação do contrato de cedência, foi também necessário realizar o relatório sucinto do estado de conservação das coleções da exposição temporária, e novo pedido de segura para cobrir a mesma durante o novo período de vigência do contrato de cedência. Com esta reformulação foi possível manter a cedência dos bens no museu da Ammaia até junho de 2022, data em que se deverá proceder a nova reformulação.

Apoio logístico às Escolas de Verão

A Equipa do Museu, durante os meses de julho, setembro, outubro e novembro prestou apoio às equipas em escavação. No ano de 2021, com as vicissitudes inerentes à gestão da crise pandémica não se realizaram estes trabalhos com a normal receção de alunos. No entanto o apoio foi prestado à equipa de coordenação e dos trabalhos no anfiteatro da cidade, projeto em associação com os colegas do Museo Nacional de Arte Romano de Mérida.

Centro de Documentação da Fundação Ammaia

No decurso de 2021, foram incorporadas novas publicações no centro de documentação da Fundação, as novas publicações foram oferecidas por alguns colegas que nos visitaram, em especial de maior número as publicações oferecidas pelos colegas do Museo Nacional de Arte Romano de Mérida. Durante o ano de 2021, também foi realizado pela equipa do Museu um significativo trabalho administrativo do expediente diário do museu, quer seja na elaboração de cartas, ofícios, emails, inquéritos, apoio a projetos de parceiros que envolvam informação sobre a Ammaia, quer na organização da documentação contabilística para posterior envio ao nosso gabinete de contabilidade. A equipa do museu tem também a seu cargo a atualização da documentação inerente ao desenvolvimento dos projetos atualmente em prosseguimento, como o Projeto "Taejo Internacional Rede" 0068_REDTI_4_E, o projeto do Programa Promove "A nova realidade patrimonial transfronteiriça: descobrimento e valorização do Anfiteatro de Ammaia", financiado pela Fundação "La Caixa", e o projeto Ammaia, Centro Português para a Descoberta da Cultura Romana.

Educação / Divulgação

Apesar de não estar instituído formalmente, o Museu da Ammaia possui um serviço educativo que realiza o acolhimento dos visitantes, programa e realiza as visitas guiadas aos grupos. Para além disso, é feito um esforço na divulgação das nossas atividades com a atualização do website da Fundação e das páginas nas redes socias da Ammaia (Facebook e Instagram). Preparação de textos e publicações que são posteriormente inseridos no website e nas redes sociais.

Programa – Ammaia vai à Escola

É o nosso programa para divulgar a Ammaia, o seu valor histórico e patrimonial e transmitir ao mundo escolar conhecimento que ao longo dos anos tem vindo a ser estudado e aprofundado na Cidade Romana de Ammaia, quer por arqueólogos, historiadores, alunos e parceiros das mais avançadas tecnologias disponíveis nos dias de hoje. A Ammaia tem recebido cada ano um vasto número de visitas de estudo, proporcionando, a alunos e professores, uma aula diferente num ambiente de pura história. Perante as dificuldades que algumas escolas têm na organização de visitas de estudo, o serviço educativo do Museu Cidade de Ammaia criou o programa: "Ammaia vai à escola!" Este programa leva às escolas arqueólogos e outros técnicos especializados, integrados no projeto científico da Ammaia, para uma palestra, devidamente enquadrada com o programa curricular da disciplina de História, onde, mesmo sem sair da escola, se proporciona aos alunos uma aula diferente. Este programa é válido, para já, para escolas situadas apenas no distrito de Portalegre. No âmbito deste projeto, relativamente à atividade produzida durante o ano de 2021, e apesar da crise pandémica, foi possível realizar algumas palestras em escolas: no Agrupamento de Escolas de Castelo de Vide (2) e na Escola Secundária Mouzinho da Silveira de Portalegre (1).

Com o confinamento obrigatório exigido à população em geral e às escolas em particular, foi criado o Ammaia vai a Casa utilizando as redes sociais para levar a quem estava nessa situação, conteúdos pedagógicos e outros produzidos pela equipa.

Realização de Visitas, Eventos, reuniões e apoio logístico

VISITAS GUIADAS 2021				
Entidades	Data	Hora	Nº Pax	
Grupo VIDA BOA	20-11-2021	16:30	21	
Grupo VIDA BOA	27-11-2002	16:30	21	
Grupo Baltazar	14-11-2021	10:00	50	
Grupo ICNF	11-11-2021	15:00	24	
Escola Alecrim - Portagem	11-11-2021	10:00	16	
Inatel	22-11-2021	14:30	35	
Pré Escolar Santo António	26-11-2021	14:00	26	
Pré Escolar Portagem	29-11-2021	14:00	29	
Politécnico Portalegre	07-12-2021	10:30	20	
Escola Santo Antonio areias	07-12-2021	10:00	22	
Escola Portagem	10-12-2021	09:30	24	

Visitas guiadas marcadas no ano 2021 e respetiva realização ou cancelamento, devido à crise pandémica (COVID-19)

Em meados de janeiro o Museu da Ammaia encerrou de acordo com a renovação do Estado de Emergência, no entanto os técnicos da Fundação procederam a diversos trabalhos no interior do Museu e no espaço das ruínas de acordo com as normas sanitárias em vigor. Neste período extremamente difícil que se atravessou devido ao confinamento, foi retomada a rubrica "AMMAIA VAI A CASA!" com a realização de visitas virtuais às escolas que solicitaram estes serviços pedagógicos, através de plataformas digitais.

A partir de março a equipa técnica da Fundação procedeu à pintura das salas para preparar o museu para a reabertura e inserção da nova exposição.

No mês de abril o Museu da Cidade de Ammaia voltou a reabrir ao público respeitando as normas e recomendações de segurança. Devendo os visitantes cumprir com a obrigatoriedade do uso cívico da máscara, a higienização das mãos à entrada, o distanciamento social estipulado, a prática da etiqueta respiratória e respeitar o número de pessoas permitido em simultâneo dentro do museu, assegurando assim a segurança de todos.

No dia 18 de abril, uma vez mais a Fundação Cidade de Ammaia associou-se às comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, sob o tema "Passados complexos. Futuros diversos." Nesse âmbito foram realizadas visitas orientadas à cidade romana de Ammaia.

De forma a tornar o património acessível a todos, tanto a nível de acessibilidade física como de conteúdos informativos, o Museu Cidade de Ammaia apetrechou-se com uma plataforma vertical que possibilita, aos visitantes com limitações físicas, o acesso às salas de exposição do piso superior. Atualmente a Fundação encontra-se a diversificar e a adaptar os seus serviços para as pessoas com necessidades específicas, o que permite qualificar os equipamentos culturais da Instituição e responder a uma mais elevada procura turística.

No dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus a Fundação e o Museu da Cidade de Ammaia, comemorou essa efeméride com atividades subordinadas ao tema "O futuro dos museus: recuperar e reimaginar".

No decurso do mês de maio foram realizados trabalhos de prospeção geofísica no Anfiteatro da cidade de Ammaia, com vista a programar as futuras escavações arqueológicas neste importante monumento da cidade. Estes trabalhos geofísicos não invasivos, resultam de uma parceria entre a Fundação Cidade de Ammaia, a FER e o MNAR, Museo Nacional de Arte Romano de Mérida, com o apoio da Fundação "La Caixa".

No decurso do mês de junho foram realizadas diversas atividades no Museu e nas ruínas da Ammaia, sendo de destacar as atividades que foram realizadas no âmbito das Jornadas Europeias da Arqueologia, no dia 18 de junho, com visitas orientadas ao museu e ruínas da cidade de Ammaia.

No dia 1 julho, esteve de visita às ruínas da cidade romana de Ammaia, uma equipa de filmagens que estava a preparar uma reportagem sobre o projeto "A nova realidade transfronteiriça: descobrimento e valorização do anfiteatro", apoiado pela Fundação "la Caixa" no âmbito do Promove 2019. No dia 2 julho, no âmbito do projecto "Sketch Tour Reload" da Visit Portugal do Turismo de Portugal, a Ammaia recebeu a grata visita do escritor José Luís Peixoto, acompanhado por António Gaspar do Departamento de Comunicação e Marketing Digital do Turismo de Portugal. A 14 julho, no âmbito do projeto "Corpus Vasorum Hispanorum" (Universidade de Granada /Uniarq /Fundación BBVA/Sociedad Española de Estúdios Clásicos),

estiveram as Professoras Macarena Bustamante (Universidade de Granada) e Catarina Viegas (Universidade de Lisboa /Uniarq) a realizar o estudo das marcas de oleiro em terra sigillata da coleção do museu da Ammaia. No final de julho e no âmbito da atividade "Ammaia convida..." foram realizadas diversas visitas guiadas aos trabalhos arqueológicos na área do Anfiteatro da Ammaia.

Durante o mês de agosto realizaram-se diversas atividades de receção aos visitantes e a Ammaia foi de novo incluída na programação do Periferias-Festival internacional de Cinema de Marvão. Este ano foi projetado na área da Porta Sul o filme "Amor Fati".

No início de setembro, a Ammaia recebeu a visita da ciclista e ativista Isaure Delom. Isaure pedalou desde a cidade francesa de Nantes, numa iniciativa a que chamou "Road to Évora", onde vai participar na conferência "A World For Travel", na Universidade local, a 16 e 17 de setembro. A ativista percorreu 2309 km de bicicleta e realizou conferências sobre o turismo sustentável e a importância que as novas gerações dão ao ambiente e às viagens, num contexto mais ecológico. Até à data da conferência, Isaure Delom - 'Slow Traveler Activist', pretende alertar a comunidade alentejana para a adoção de hábitos de viagem mais sustentáveis e ecológicos. Neste âmbito, no trajeto até Évora, a francesa passou por diferentes localidades da região, visitar alguns dos principais pontos de interesse turístico e usufruiu de várias experiências, promovidas pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo. Já no âmbito da participação na "A World For Travel", que reúne os principais stakeholders públicos e privados, com o propósito de alertar para as transformações da indústria turística, a ativista dissertou sobre as expectativas das novas gerações sobre o funcionamento do setor.

No dia 20 de setembro, a Fundação Cidade de Ammaia recebeu o XXVIII Prémio Internacional "Genio Protector de la Colonia Augusta Emerita", numa cerimónia realizada no Museo Nacional de Arte Romano de Mérida. Este prémio anual distingue e reconhece o trabalho realizado por pessoas, instituições e entidades para o conhecimento e conservação do Património Arqueológico. O Prémio, é atribuído pelos Amigos del Museo Nacional de Arte Romano e pela Fundación de Estudios Romanos, foi entregue nas mãos do Presidente do Conselho de Administração da Fundação Ammaia, Engenheiro Carlos Melancia e do nosso coordenador científico, Professor Doutor Carlos Fabião. A Fundação Ammaia agradece o reconhecimento do trabalho que tem desenvolvido ao longo dos últimos 25 anos na escavação, estudo, conservação, valorização e divulgação deste Património Nacional que é a cidade romana de Ammaia. A 29 setembro, a Fundação Cidade de Ammaia associou-se às Jornadas Europeias do Património, cujo tema foi "Património Inclusivo e Diversificado.

Durante o mês de outubro, no âmbito do protocolo de parceria existente entre o Instituto Politécnico de Portalegre e a Fundação Ammaia, e inserido ainda dentro do nosso projecto "Ammaia vai à Escola", foram apresentados os trabalhos em desenvolvimento no museu e ruína da Ammaia, aos alunos do curso de Design de Animação e Multimédia, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Esta apresentação teve como principal objectivo fazer uma primeira abordagem sobre esta temática que virá a ser trabalhada com vista à criação de conteúdos para os públicos do museu. Ainda durante este mês a Ammaia recebeu a visita de um grupo de 40 idosos, inserida nas comemorações do Dia Internacional do Idoso, organizada pelo Município de Marvão.

No mês de novembro, o Museu da Ammaia recebeu a visita de um grupo de idosos, dos Lares do Convento de Nossa Senhora da Esperança e João Gonçalves Palmeiro Novo, de Castelo de Vide. Esta visita foi inserida nas atividades socioculturais da instituição, e contou com a presença do Sr. Eng.º Carlos Melancia, mentor e criador da Fundação Cidade de Ammaia que nunca se cansa de fazer menção e de acarinhar os trabalhos arqueológicos em desenvolvimento neste importante monumento de época romana, fruto do seu enorme envolvimento desde a criação da nossa instituição.

No início do mês de dezembro, saiu na revista da National Geographic Portugal um novo artigo sobre o Anfiteatro da Ammaia. No dia 7 de dezembro o Museu da Ammaia recebeu a visita dos alunos do Curso de Design de Animação e Multimédia da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, no âmbito do protocolo de parceria existente entre o Instituto Politécnico de Portalegre e a Fundação Cidade de Ammaia. Em meados do mês os alunos do 1°ciclo da Escola Básica Integrada da Ammaia, do Agrupamento de Escolas de Marvão efetuaram uma visita ao Museu e às ruínas no âmbito do programa AMAR + AMMAIA, uma pareceria internacional em curso.

Atividades do Laboratório e Depósito da Fundação

Durante o ano de 2021, foram desenvolvidas diversas atividades no Laboratório de Conservação e Restauro. Estas atividades deram seguimento ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores, relativo à organização do espólio da Cidade Romana da Ammaia e ao funcionamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Foram desenvolvidos trabalhos de Conservação e Restauro nas várias tipologias de materiais, provenientes das escavações, e das estruturas arqueológicas da Cidade. Sempre que necessário, o laboratório também prestou apoio ao projeto de investigação e à divulgação dos trabalhos que envolvem o espólio da Ammaia.

Ammaia, 18 de julho de 2022

A nova realidade patrimonial transfronteiriça: descobrimento e valorização do Anfiteatro de Ammaia

(Promove Regiões Fronteiriças 2019)

Relatório de Progresso 2021

a) Breve descrição das atividades desenvolvidas

No corrente ano de 2021, as actividades desenvolvidas no âmbito do Projecto ***A nova realidade patrimonial transfronteiriça: descobrimento e valorização do Anfiteatro de Ammaia*** incidiram fundamentalmente em dois planos distintos: por um lado, a continuidade dos trabalhos de escavação do monumento, por outro, na concretização de um primeiro projecto de consolidação / conservação / recuperação do edifício lúdico de época romana. As dimensões de informação e divulgação estiveram igualmente presentes, como não poderia deixar de ser, ainda que sem uma real concretização no corrente ano, pelas razões adiante apresentadas. Acresce que, infelizmente, uma vez mais, a situação de pandemia que vivemos acabou por condicionar de algum modo as actividades, devido à doença de um dos membros contratados da equipa.

À semelhança do ano passado, os trabalhos de campo foram realizados por uma equipa que integrava membros do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (Uniarq), Museo Nacional de Arte Romano, de Mérida, e Fundação Cidade de Ammaia. A Fundação forneceu os meios humanos e equipamentos, assegurando ainda a logística.

No que diz respeito às acções de escavação, uma vez superados os constrangimentos impostos pela presença de árvores de grande porte (pinheiros e carvalhos) no quadrante poente do anfiteatro, que comentámos no anterior relatório, (as árvores foram cortadas com as devidas autorizações do ICNF), prosseguimos em distintas frentes, procurando obter as desejadas respostas às dúvidas resultantes dos trabalhos anteriormente realizados, mas também na prossecução do desaterro da arena do edifício lúdico, uma acção fundamental para a apresentação do mesmo.

Assim, continuámos a escavação na zona de acesso já identificada, a *porta triumphalis*, bem como nos dois *carceres* já reconhecidos e nas envolventes, ou seja, nas áreas que terão sido ocupadas pelas *cavea* (bancadas) do edifício.

Na zona da porta, foi possível identificar um conjunto de estruturas de drenagem das águas pluviais da arena, constituídas somente por enrocamentos, que o tempo preencheu com sedimentos, anulando a sua eficácia. O resultado dos trabalhos foi interessante para compreender como teria funcionado o sistema de drenagem, mas revelou também a necessidade de montar novos drenos, no âmbito do programa de conservação / valorização em curso. Foram também identificadas estruturas paralelas ao muro perimetral da arena, desenhando o contorno exterior do edifício, na área nascente, onde o enchimento antrópico de cascalho que suportava a *cavea* (bancada) estaria contido por essas mesmas estruturas. Esta intervenção permitiu também a recolha de elementos interessantes para a datação da construção do anfiteatro.

Nos *carceres*, foi possível perceber a existência de duas etapas: a inicial de construção e outra de remodelação que, não tendo incidência particular na estrutura do edifício propriamente dito, constituiu um elemento interessante para a história da utilização do mesmo. Infelizmente, a intervenção realizada não permitiu datar esta remodelação, seguramente ocorrida algures entre o século I e o IV.

Nas frentes Sul e Noroeste, foi possível confirmar em extensão o que já se observara pontualmente no ano anterior. Em toda essa área o muro perimetral da arena apoiou-se na rocha cortada (frentes de pedreira). A rocha toscamente desbastada fornecia o apoio necessário às bancadas, certamente construídas em madeira. Na zona Noroeste observou-se a presença de um conjunto significativo de pedras, resultante de um colapso súbito, solidário, do muro perimetral da arena, que permitiu perceber qual seria a sua altura: cerca de 3 metros.

No lado Sul, o muro perimetral da arena construído em alvenaria simples, com uma argamassa constituída maioritariamente de terra, com alguma de cal, apresentava troços que conservam ainda o respectivo reboco aderente à superfície da parede, não se observaram vestígios de pintura. Em outras zonas, só pudemos ver restos de argamassas de cal, colapsadas junto do muro perimetral, depreendendo-se que constituíam restos da desagregação do reboco. Trata-se de um elemento interessante para o conhecimento de edifício e dos seus modos de construção, mas infelizmente não permite augurar uma conservação *in situ*, no futuro devido à fragilidade da sua aderência ao suporte pétreo.

Os trabalhos de desaterro da zona da arena confirmaram o carácter natural deste enchimento, composto por sedimento transportado pelos agentes naturais de erosão. Sob esse enchimento sedimentar identificámos uma camada amarelada de saibro que constituiria o piso da arena propriamente dito. Este saibro foi ali depositado também por acção antrópica, uma vez que nada tem a ver com o substrato de xisto. Em algumas zonas, este substrato de xisto encontrava-se a uma cota mais elevada, estando parcialmente preenchido pelo saibro, para nivelar o piso da arena.

As principais dificuldades com que nos deparámos relacionaram-se, por um lado, com a doença de um dos membros da equipa, que naturalmente limitou os trabalhos, mas também e sobretudo pela morosidade no escoamento das terras decorrentes do desaterro da arena, que não se pôde realizar ao ritmo que desejávamos. De qualquer modo, está garantida a continuidade da remoção das terras ao longo dos próximos meses, sempre que as condições atmosféricas o permitirem e houver disponibilidade dos veículos de transporte.

Os trabalhos no campo, particularmente, os de escavação e desaterro da arena decorreram até ao final do mês de Outubro, razão pela qual não se encontram ainda finalizados os registos gráficos – segue anexa a planta provisória.

b) Objetivos e resultados alcançados

Os trabalhos do presente ano foram particularmente proveitosos. Por um lado, foi possível confirmar categoricamente a extensão do edifício lúdico, particularmente no quadrante nascente onde persistiam ainda algumas dúvidas sobre a sua configuração depois dos trabalhos de 2020. Foi igualmente importante a confirmação da altura do muro perimetral da arena. A estimativa anteriormente feita baseava-se nos paralelos conhecidos, mas presentemente temos dados concretos para confirmar uma altura de cerca de 3 metros, um dado importante para nortear o programa de conservação e valorização do edifício.

A intervenção permitiu confirmar a delimitação exterior do edifício, estimada em 2020, mas agora confirmada, no quadrante Sudeste. Subsistem porém algumas dúvidas sobre a sua delimitação da banda Poente.

Foi também possível confirmar com mais dados e com maior solidez a cronologia da construção. Sabemos, com base nos materiais arqueológicos recolhidos que o edifício foi projectado e construído no século I, tendo-se mantido em funcionamento até a um momento impreciso do século V, quando paredes de alvenaria fecharam os vãos de acesso aos *carceres*, uma situação conhecida em outros edifícios análogos, quando o Cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano. É possível que o anfiteatro tenha conhecido outros usos, depois do abandono da sua utilização primária, por exemplo, como recinto para guarda de gado, contudo, não foi possível obter elementos seguros sobre essa utilização.

c) Justificação de eventuais desvios face ao programado

Uma preocupação maior quando se lida com um edifício com estas características tem a ver com a sua conservação / consolidação, um dos objectivos expressos do presente projecto. Com foi referido no Relatório de 2020, solicitámos ao Professor Arquitecto Pedro Alarcão um projecto de consolidação e valorização do imóvel, incluindo a possibilidade de ser futuramente utilizado em actividades de cariz cultural – o anfiteatro existe, faltando somente a componente de acomodação do público, no caso de se querer dar-lhe algum uso presente.

Como já tínhamos informação suficiente, foi realizado o projecto de consolidação, conservação e valorização do anfiteatro romano de *Ammaia*. O Projecto está em condições de iniciar o processo de submissão às diferentes entidades públicas às quais compete a sua aprovação. Temos, contudo, consciência de que a sua execução dependerá de outras fontes de financiamento que não as do corrente projecto de intervenção.

Com a informação já consolidada, efectuámos as consultas a empresas para a elaboração da reconstituição virtual do edifício e sua inserção no âmbito da já existente reconstituição virtual da cidade romana de *Ammaia*. O trabalho foi adjudicado à empresa austríaca 7Reasons, responsável pela reconstituição virtual da cidade romana, usada nos materiais de divulgação e apresentação pública. Deste modo, garante-se a continuidade da linha gráfica já existente, sendo o orçamento apresentado competitivo com os outros que recolhemos. A reconstituição virtual inclui a inserção do edifício na reconstituição virtual da cidade já existente e será utilizada em toda a informação fixa a instalar no local, no museu e nos conteúdos a divulgar nas redes sociais e plataformas da Fundação Cidade de *Ammaia* e restantes instituições envolvidas.

Os trabalhos de incorporação do anfiteatro no discurso museográfico do Museu da Fundação Cidade de Ammaia foram contratados à empresa GloryBox, que já se encontra a trabalhar na remodelação do espaço expositivo.

Estão já também orçamentados os painéis de divulgação a instalar no terreno para orientar os visitantes e apoiar a visita ao local.

Com outra dinâmica, permitida pelo alívio das medidas de contenção, passámos a envolver o anfiteatro na divulgação aos visitantes do Museu e sítio arqueológico da cidade romana de *Ammaia*, tendo-se promovido semanalmente durante o Verão a iniciativa *A Ammaia convida à visita do seu anfiteatro*, todas as sextas-feiras.

Através de *press releases* e pequenos textos publicados em distintos meios, reportagens da Televisão Portuguesa, canal RTP1, no programa "Portugal em Direto, e destacamos ainda a publicação de um artigo na revista National Geographic Portugal (Dezembro 2021), onde promovemos a divulgação desta nova realidade patrimonial da região raiana, o Anfiteatro da Ammaia.

d) Atividades a desenvolver e resultados previstos até final do projeto

No essencial, prevemos continuar os trabalhos de escavação do anfiteatro romano da cidade de *Ammmaia*, com particular atenção a algumas zonas dos *carceres*, com vista à obtenção de melhor informação sobre a cronologia da construção e remodelação, na zona voltada a Nascente, onde ainda subsistem dúvidas sobre o modo como se estruturava exteriormente o edifício e, particularmente, no quadrante Sudoeste onde ainda não realizámos qualquer intervenção, pois necessitávamos de manter uma área de acesso a maquinaria, para as tarefas de desaterro e escoamento das terras que preenchem a arena. Os trabalhos nesta zona só poderão realizar-se, quando estiver mais avançado o processo de desaterro da arena, outro objectivo de futuros trabalhos.

As principais tarefas projectadas estão de certo modo estabelecidas, ainda que não concretizadas: a reconstituição virtual, que será utilizada na sinalética no terreno, no museu e nas plataformas dos intervenientes no Projecto, aguarda somente a conclusão do registo gráfico mais actualizado para poder avançar. A incorporação da informação sobre o anfiteatro no discurso museográfico vai concretizar-se, no âmbito da remodelação do Museu da Fundação Cidade de Ammaia, o Projecto de consolidação e conservação, estando concluído, terá de enfrentar ainda o complexo processo de aprovação pelas diferentes entidades públicas (Direcção Regional de Cultura do Alentejo, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Câmara Municipal), sendo ainda necessário angariar os necessários meios financeiros para a sua realização.

Encetámos já os contactos com as equipas envolvidas no estudo dos outros anfiteatros romanos da Lusitânia, com vista à realização do *workshop* temático que se prevê. No âmbito desse *workshop*, será inaugurada a exposição temática igualmente prevista, que se encontra em fase de concepção. Será constituída por painéis transportáveis, com imagens e textos, e seguidamente irá itinerar por diversas cidades, bem como pelos locais onde se encontram os outros anfiteatros da Lusitânia. A opção de realizar esta exposição temática somente baseada em texto e imagem sobre suportes leves de fácil portabilidade tem por objectivo a sua itinerância pelo maior número possível de locais.

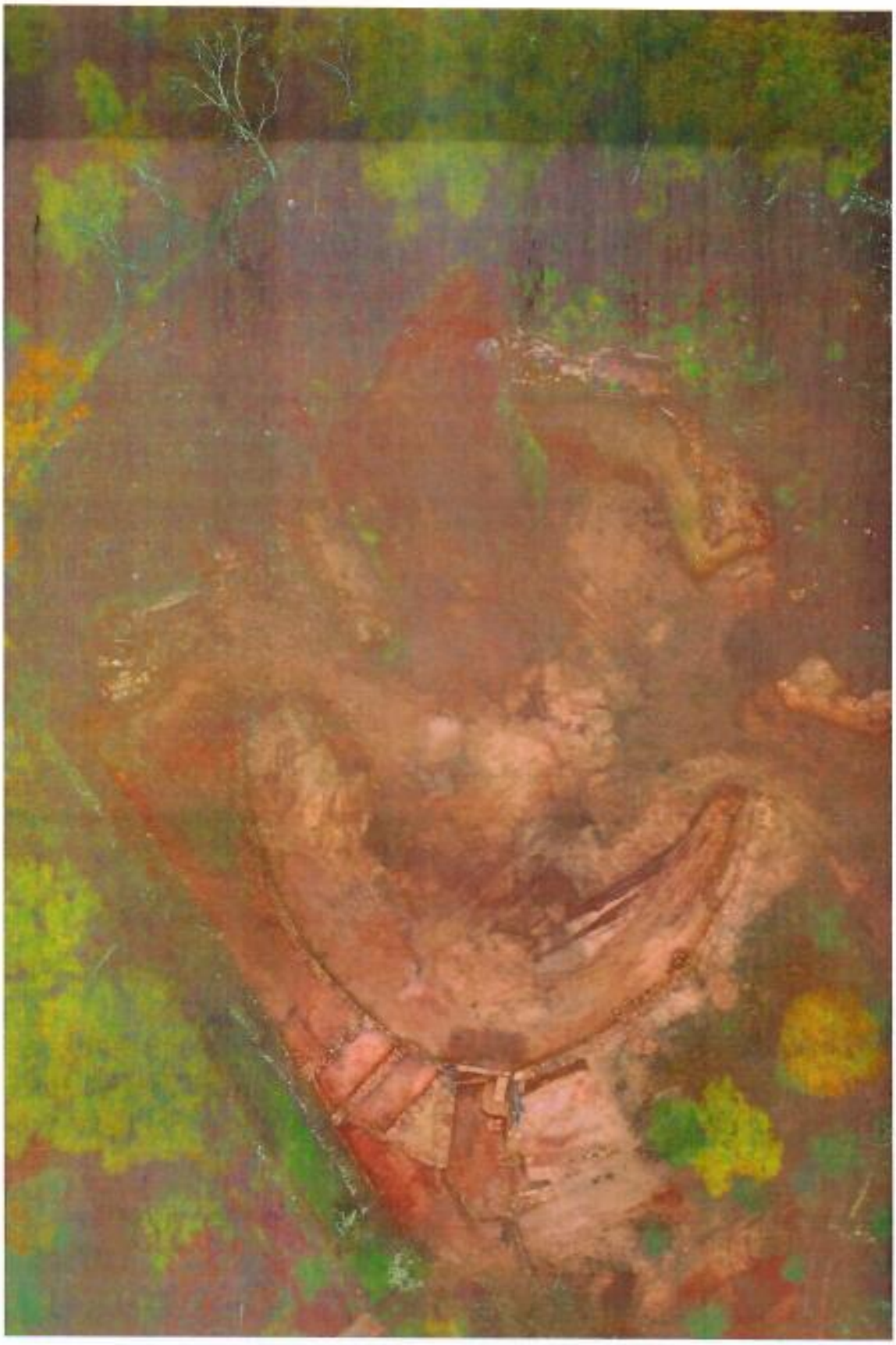


Foto aérea vertical do **anfiteatro**

Foto aérea da Porta, cárceres e de parte da arena

Planta da área escavada - 2021